

Para citar esse documento:

GODOY, Kathya Maria Ayres de. Saberes em dança: possibilidades de rasgar espaços para uma formação profissional emancipadora. *Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Goiânia: ANDA, 2016. p. 179-189.



[www.portalanda.org.br](http://www.portalanda.org.br)

Apoio:



## SABERES EM DANÇA: POSSIBILIDADES DE RASGAR ESPAÇOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EMANCIPADORA

Kathya Maria Ayres de Godoy (IA/UNESP)\*

**RESUMO:** O texto apresenta a atuação do Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação-GPDEE (certificado pelo CNPq) e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista - PPG/ARTES do IA/UNESP no desenvolvimento de projetos artísticos educativos para formação profissional dos que trabalham com dança. Tais projetos representam um eixo do qual pesquisas (iniciação científica, monografias, mestrados e doutorados) são gestadas transversalmente. Materiais didáticos (livros, video documentários, DVDs multimídia, propostas curriculares) são produzidos e usados na (trans)formação das pessoas (pesquisadores, educadores, artistas, estudantes, público) que integram essa rede que tem por essência o processo colaborativo. Alguns autores inspiram a reflexão do grupo como Schön, Wallon, Larrosa, Maturana, Gil, Souza Santos entre outros que oportunizaram criar e sistematizar o que nomeamos de *saberes em dança* usados na construção de um *conhecimento sensível* - termos cunhados pelos estudos do grupo (GODOY 2013) para área.

**PALAVRAS CHAVE:** Projetos. Dança. Saberes Em Dança. Conhecimento Sensível.

## KNOWLEDGES IN DANCE: POSSIBILITIES TO TEAR SPACES FOR EMANCIPATORY PROFESSIONAL FORMATION

**ABSTRACT:** The text presents the work of the Research Group Dance: Aesthetics and Education-GPDEE (certified by CNPq) and linked to the Graduate Paulista State University of the Arts Institute of Arts Program - PPG / ARTS IA / UNESP in development educational art projects for vocational training of working with dance. These projects represent an axis which research (scientific research, monographs, master's and doctoral degrees) are gestated across. Teaching materials (books, documentary video, multimedia DVDs, curriculum proposals) are produced and used in the (trans) formation of people (researchers, educators, artists, students, public) that are part of this network which is essentially the collaborative process. Some authors inspire the group's reflection as Schön, Wallon, Larrosa, Maturana, Gil, Souza Santos among others oportunizaram create and systematize what we name of *dance knowledge* used in the construction of a *sensitive knowledge* - terms coined by group studies (GODOY 2013) to the area.

**KEYWORDS:** Projects . Dance. Knowledge In Dance . Sensitive Knowledge.

## Rasgando espaços para pensar dança

Como construir um olhar investigativo e curioso sobre dança?

Essa questão foi norteadora para criação do Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação - GPDEE. Ele vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - PPGA/IA/UNESP, situado no Campus São Paulo, no estado e cidade de São Paulo, Brasil. O PPGA possui a área de concentração Arte e Educação e a linha de pesquisa Processos artísticos, experiências educacionais e mediação cultural que estuda tais processos em suas dimensões educacionais e de mediação cultural em perspectivas metodológicas, históricas, políticas e culturais.

Nesse sentido o GPDEE, encontrou um local institucional que abraçou suas ideias.

O GPDEE foi constituído em 2006 e esse nome veio ao encontro da relação que a Dança pode estabelecer com a Estética (e Poética) e a Educação (e Ensino). Trata-se de um modo de olhar, por meio de pares que se complementam (WALLON IN GODOY, 2003). Esse pensamento também foi usado para o binômio Educação-Estética ou Estética-Educação que se articulam em associação com a Dança.

Dessa maneira temos um trinômio, advindo de binômios, que fomentou a construção de três sublinhas de pesquisa a saber:

**a) Formação, ensino e aprendizado em dança que** investiga processos de ensino e aprendizado da dança e suas mediações em espaços formais, não formais e informais, porque entende que esses locais são propícios para práticas educativas. Isso ocorre por meio de projetos de ação cultural e da formação inicial e continuada de professores. Para tanto, propõe um diálogo da dança com as outras linguagens artísticas, pela produção de pesquisas, metodologias e material didático para profissionais de dança e afins.

**b) Mediações em dança: memória e políticas públicas** que desenvolve estudos em dança e suas mediações e inserções na sociedade por meio da ação cultural e educativa, da história e memória, das diversas teorias e políticas públicas que a recortam. Apresenta ainda, pesquisas sobre a relação e as interfaces que a dança estabelece com as outras linguagens. Aborda a pesquisa em dança como área de conhecimento que pode permitir sua ampla difusão no sistema educacional, nas organizações sociais, nas entidades públicas e privadas.

**c) Procedimentos e processos de criação em dança** que investiga os modos de agir e processos de criação que possibilitam a reflexão, formação e produção em dança na contemporaneidade. Esses estudos discutem a recepção da obra artística, o diálogo com público, como maneiras de experienciar e fruir arte. A reflexão dialógica entre as diversas linguagens artísticas, reconhece na Estética e Epistemologia da Arte uma forma do pensar/fazer inserido em diferentes contextos sócio político e culturais.

Essas sublinhas se interligam e torna possível aos pesquisadores um trânsito contínuo entre elas. Por essa razão, elas funcionam através de projetos coletivos, dos quais derivam os projetos individuais.

Os pesquisadores do GPDEE advêm de diversas áreas como (Pedagogia, Artes, Filosofia, Psicologia, Educação Física, Antropologia, Dança, entre outras), são profissionais atuantes que tem em comum o trabalho com o corpo e o movimento expressivo, e, o fato de a dança fazer parte de suas vidas.

Destaco que a liderança do grupo é da autora deste texto, e que a vice liderança pertence a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia Franco de Souza Antunes. Um diferencial na gestão é a relação estabelecida entre essas pesquisadoras em que todas as decisões são (in)corporadas<sup>1</sup> por ambas.

Então, o grupo tem como característica principal a atuação em rede, ou seja, existe um contato que irradi(a)ções<sup>2</sup>, não há subordinação de ideias, mas tramas

<sup>1</sup> Reunir, dar forma corpórea ao que propomos.

<sup>2</sup> Propagar ou emitir ações

que são tecidas a cada novo projeto, que sempre é multidisciplinar (MARTINS, 1998). Esse processo colaborativo pressupõe uma postura e atitude poética, ética e estética que (trans)forma<sup>3</sup> todos que participam do GPDEE.

Por isso os pesquisadores-artistas-professores-profissionais desenvolvem suas pesquisas (iniciações científicas, monografias, dissertações, teses e pós doutoramentos) em campo, junto ao fazer, em seguida há a reflexão sobre tais ações junto aos participantes e as modificações sempre que necessário, levando em conta o posicionamento de todos, o que aproxima do uso da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2009).

Para cada projeto atribuímos sentidos, que vão se construindo para os pesquisadores e para os participantes, na medida em que as ações postas em prática assumem significados para todos, que são autores (autônomos) de suas histórias que são pessoais e coletivas, porque são compartilhadas.

Aqui o par (complementar) sentido/significado é especial porque se trata de uma concepção de trabalho posta em prática, uma vez que tanto os pesquisadores, como os participantes se tornam sujeitos dessa experiência (LAROSSA, 2014).

Outra característica fundante é o fato de unirmos todas as ações em uma teia na intersecção entre ensino, pesquisa e extensão. Aqui também não existe hierarquia, o fazer está ligado a esse trinômio, que a cada projeto se modifica em função do que o projeto solicita.

Esse modo de operar tem procedimentos que utilizamos em cada projeto que evidencia e diferencia nosso trabalho.

### **Princípios para busca de concretizar dança**

Ao elencarmos como eixo principal o desenvolvimento de projetos coletivos, cabe apontar alguns caminhos que definimos para nosso percurso.

---

<sup>3</sup> Mudar de estado obtendo uma configuração particular, única.



a) Entrelaçar prática e teoria, porque a ação é geradora da reflexão (SCHÖN, 2000), que se torna ação compartilhada entre os participantes, uma vez que é amparada por teorias. Esse ponto é importante, uma vez que existe um movimento dinâmico e continuado advindo essencialmente do fazer artístico, que não se separa do educativo como uma espiral (GODOY, 2013).

b) Sempre ter em vista a formação humana. Todos em processo de revitalização. Em cada ação, por menor ou mais pontual, integramos um todo. A rede se tece quando os elos se constroem. Aqui tratamos de form(a)ção<sup>4</sup> - constituição, maneiras de olhar e se posicionar como sujeitos dessa experiência e ou facilitadores dessa experiência, na sociedade ou individualmente (ANTUNES, 2010).

c) Compartilhar ideias. Mesmo que sejam gestadas por uma pessoa (com reconhecimento da autoria), é no coletivo que florescem. Essa troca amplia ao mesmo tempo que direciona e foca no objeto a ação empreendida. Por essa razão é que o trabalho do GPDEE é colaborativo.

d) Materializar objetivos. Esse é o ponto central de se trabalhar com projetos. Existe a intenção de se fazer algo. Traçamos um caminho, existe uma meta a ser alcançada. Mas esse trilhar traz surpresas desde que estejamos dispostos a perceber o entorno. Então é por meio desse andar que surgem os acontecimentos. O percurso é o mais importante porque ele tem em si o processo. Como agir diante dessas surpresas que muitas vezes trazem grandes desafios? Aí está o aprendizado a partir da vivência consciente e das escolhas (experiência). Nunca esquecer que esse terreno, embora fértil pode trazer incertezas, o que oportuniza refletir sobre qual o melhor caminho a seguir.

Essa metodologia de trabalho adotada pelo GPDEE propicia (trans)forma(a)ção<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Conjunto de ações.

<sup>5</sup> Mudança pela ação que pode ser compartilhada por todos.

### Modos de fazer dança

Citamos um projeto coletivo já concluído, dois ainda em continuidade e os projetos individuais derivados:

*Poéticas da Dança na Educação Básica (2011/2012/2013).*

O Projeto Poéticas da Dança na Educação Básica visou desenvolver, registrar e refletir sobre uma proposta de educação continuada com a linguagem da dança integrada as linguagens artísticas (teatro, música e visuais) para professores da educação básica. A primeira etapa, realizada em 2011, buscou a formação de orientadores multiplicadores e a segunda (fevereiro a junho de 2012), focou a formação em serviço de professores cursistas na aquisição de elementos que possibilitassem a introdução da dança no espaço escolar em diálogo com as outras linguagens artísticas por meio da construção e aplicação de projetos multidisciplinares propiciando reflexão em um determinado contexto sociocultural. A terceira etapa (agosto a dezembro de 2012) acompanhou a elaboração e desenvolvimento desses projetos no ambiente escolar pelos professores cursistas com observação efetiva da equipe do GPDEE. Em 2013 produzimos o DVD documentário "Ações sobre o Projeto Poéticas da Dança na Educação Básica" que tem sido utilizado em cursos de formação inicial e continuada de profissionais da área de dança e afins, e é apresentado em eventos científicos dentro e fora do país.

Desse projeto derivou duas pesquisas de doutorado e um trabalho de conclusão de curso.

O doutorado "Dança para criança: uma proposta de ensino da dança voltada para Educação Infantil", defendido em 2016, por Carolina Romano de Andrade, estudou o subprojeto "O corpo inventa história" e apresentou uma proposta curricular em dança para educação infantil. E a tese de doutoramento "Arte, Cultura e Educação e a formação do professor em Dança", de Rosana Aparecida Pimenta que se inspirou na formação inicial dos professores cursistas e investigou a licenciatura em dança e as concepções que norteiam o currículo desses cursos.

O trabalho de conclusão de curso "A arte pelo todo: a prática de ensino em artes a partir da realidade circundante dos estudantes e o conjunto das linguagens artísticas", de 2013, de Roberto de Mello Junior, refletiu sobre o papel do professor de arte no contexto escolar, tendo em vista o acompanhamento feito na aplicação do subprojeto "Eu, eu e o outro, eu e a escola".

Financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq; Universidade Estadual Paulista por meio de sua Pró-Reitoria de Graduação - UNESP/PROGRAD e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

*IAdança - Grupo de Dança do Instituto de Artes da Unesp (2005 em andamento)*

O projeto implantado em 2005 visou a formação de um grupo de dança contemporânea. Iniciou um processo de investigação em dança no Instituto de Artes e hoje se dividiu em dois Núcleos Contemporânea e INcena, cada qual com seu coreógrafo e elenco. Eles criam obras coreográficas e apresentam seu repertório na cidade e no estado de São Paulo. Como o IAdança se articula as ações do Grupo de Pesquisa Dança, Estética e Educação - GPDEE, no desenvolvimento projetos coletivos e individuais de pesquisa, produz trabalhos científicos, fruto da reflexão de seus integrantes, tanto em formato teórico como em produção artística audiovisual (videodança, produção e publicação de dois livros digitais, etc), organiza eventos artísticos culturais científicos. Desse modo alia a extensão, ao ensino e à pesquisa continuamente. Hoje já é uma referência no cenário da dança universitária. Acesse a página criada pelo grupo <http://www.ia.unesp.br/#!/pesquisa/grupos-de-pesquisa/danca-estetica-e-educacao/projetos-permanentes--nucleo-contemporanea/> Desse projeto derivou duas pesquisas de mestrado e oito iniciações científicas, aqui destacada somente uma delas.

A dissertação de mestrado de Ítalo Rodrigues Faria "A dança a dois: processos de criação em dança contemporânea", defendida em 2011, discutiu o processo de criação do IAdança, Núcleo Contemporânea, o qual foi orientador



coreográfico no período de 2009 a 2015. O mestrado "O revelar da paixão: as relações estabelecidas entre coreógrafo, bailarinos e obra em um processo de criação do pas de deux de Bachiana nº1", de Flávia Brassarola Borsani, defendido em 2013, analisou a função do coreógrafo e a relação estabelecida entre ele, a criação da obra de dança e os bailarinos.

A iniciação científica "Um estudo sobre a voz na construção do movimento em dança contemporânea", de Priscila Ortelã André Novo, finalizada em 2013 (CNPq), estudou o processo de criação de uma cena da obra "Corpos Utópicos", que integra o repertório do IAdança.

Financiadores: Universidade Estadual Paulista por meio de sua Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Extensão - UNESP/PROGRAD/PROEX; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

*Quinta em Dança: ações artísticas educativas e culturais na cidade de São Paulo (2013 em andamento)*

O projeto tem como intuito promover o acesso a Arte e a Cultura para formação de público por meio de encontros entre professores e estudantes da rede pública, graduandos (das licenciaturas do IA - artes visuais, teatro e música, artes cênicas e de outras IES) com o oferecimento de oficinas, palestras e apresentações artísticas feitas por grupos fomentados (Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria do Estado da Cultura, ambas de São Paulo), grupos de dança (São Paulo Cia de Dança, OMSTRAB, entre outros) e teatro e extensionistas das IES parceiras, como o Grupo de Dança do IA com artistas e especialistas da dança. Após as apresentações ocorre um debate intermediado por pesquisadores do GPDEE com o público presente. Trata-se de encontros de compartilhamento teórico artístico (apreciação estética), em que ocorre diálogo entre pesquisa, ensino e extensão nos quais a reflexão a respeito da dança observa: o acesso ao bem cultural e sua fruição por parte dos participantes; depois, a reflexão sobre a produção artística com os

artistas convidados. Por último, reflexão crítica instigada e articulada pela universidade com a participação de todos os presentes, inclusive da comunidade.

Desse projeto derivou duas pesquisas de doutorado em andamento, dois trabalhos de conclusão de curso e uma iniciação científica já finalizados.

O doutoramento de José da Silva Romero " Dança e Tecnologia: linguagem e processo artístico", que teve seu início em 2015, procura investigar as relações entre dança e a cibercultura por meio do uso da tecnologia. Nesse sentido, o projeto tem fomentado sua reflexão porque recebe grupos de dança contemporânea que usam no processo de criação a tecnologia. Para Ítalo Rodrigues Faria, doutorando desde 2014, a discussão se dá no âmbito da formação de público para dança no que diz respeito a recepção da obra artística, por isso "Dança e fruição: uma abordagem da experiência estética na contemporaneidade" dialoga diretamente com o projeto. Ambos são bolsistas CAPES.

O trabalho de conclusão de curso de Bianca Soares Dorini "A dança da Situação: refletindo sobre os elementos que compõem a linguagem estético-expressiva presente na construção da obra A mão do Meio - Sinfonia Lúdica, coreografada por Denise Namura e Michael Bugdahn", defendido em 2015, trouxe um olhar diferenciado para formação de público infantil para dança. Já o TCC de Gabriela Maia Pareto "Entre gestos e emoções: reflexão sobre a transmissão da linguagem da CIE. <à fleur de peau> no processo coreográfico do espetáculo A Mão do Meio - Sinfonia Lúdica", também de 2015, deteu-se na linguagem desenvolvida pelos coreógrafos franceses para composição da obra.

A iniciação científica de Gabriela Striani Pereira "Um mergulho sobre o trabalho de Klauss Vianna para a percepção corporal de atores e dançarinos", finalizada em 2014, com financiamento da FAPESP, estudou nos grupos de dança e teatro, um método utilizado para preparação corporal de atores e bailarinos.

Financiadores: Universidade Estadual Paulista por meio de sua Pró-Reitoria de Graduação e Pró-Reitoria de Extensão - UNESP/PROGRAD/PROEX; Secretaria

Municipal de Cultura de São Paulo; Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP.

### **Gestando conhecimentos e saberes em dança**

Ao longo desse caminhar, vivenciamos muitas experiências que possibilitaram revisitar concepções decantadas em nossa formação humana.

Esse momento, tem a prerrogativa de eclodir pensamentos adensados, reunidos em um corpo, de nossas práticas artísticas e pedagógicas.

A busca por uma formação emancipadora em dança, se faz e se fará, todos os dias, pelas atitudes, estéticas, poéticas, éticas, educacionais, tendo em vista que qualquer form(a)ção é feita de escolhas conscientes. Basicamente ser sujeito da experiência significa viver sua vida. Esse conceito transposto para criação ou processo de educação para dança em nosso entendimento quer dizer que:

a) é preciso uma apropriação no corpo do aprendizado em dança. O *sujeito da experiência em dança*<sup>6</sup>, corporifica, dá forma corpórea, incorpora os atributos da dança por meio de vivências estésicas e cinestésicas<sup>7</sup> (sensoriais e contemplativas do corpo em movimento). b) esse *sujeito dançante*<sup>8</sup>, por meio do que sente no corpo (pele, ossos e músculos), transforma em percepção (porque dá sentido e ressignifica) essas ações corporais e portanto, ele *dança a sua dança*. c) essas impressões, que ficam decalcadas no tônus (WALLON IN GODOY, 2003), ou seja, no corpo, possibilitam movimentos dançantes que por sua vez, quando organizados e fruidos pelas pessoas, podem se transformar em linguagem da dança (GODOY, 2013).

Nessa perspectiva os *saberes em dança* estão presentes na construção do corpo que dança, porque só esse corpo que in-corpora (vive pelo e no corpo essas

<sup>6</sup> Sujeito da experiência em dança, ou sujeito dançante - são termos usados no GPDEE para as pessoas que vivenciam e apropriam no corpo essa linguagem da dança.

<sup>7</sup> Vivências Estésicas - consciência da sensação ao vivenciar e contemplar a dança. Cinestésicas - consciência do movimento do corpo no espaço em relação a si e aos outros corpos quando executam movimentos dançantes.

<sup>8</sup> Idem 6

experiências) sente e percebe tais ações. Por isso pode localizar que movimentos são capazes de traduzir o que quer mostrar para o outro ou para si.

Aí estão algumas, das inúmeras possibilidades de produzir, criar, fazer e ensinar dança que tem se consolidado no que nomeamos de *conhecimento sensível*. Trata-se de um *constructo que se faz* a partir dos saberes estabelecido pelo sujeito-pessoa, que vem da sensibilidade em conexão com o contexto que está inserido.

### Referências:

ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Sousa. *Corpoarte*: Releitura do Corpo na Educação. Território do corpo no mundo dos saberes. Artigo de conclusão de pós-doutoramento. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Artes. Instituto de Artes da Unesp. São Paulo, 2010.

GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Dançando na escola*: o movimento da formação do professor de arte. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2003.

GODOY, Kathya Maria Ayres de (org.). **Experiências Compartilhadas em Dança**: Formação de plateia. 1ª ed. São Paulo: Instituto de Artes de Unesp, 2013.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias, et al. **Didática do ensino de arte**: a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer a arte. 1ª ed. São Paulo: FTD, 1998.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre a experiência. Tradução Cristina Antunes. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

SCHÖN, Donald A. **Educando um profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17ª edição. São Paulo: Cortez, 2009.

---

\* Kathya Maria Ayres de Godoy é Doutora em Educação pela PUC/SP. Leciona no Instituto de Artes da UNESP, no PPG Artes. Coordena os cursos de graduação em Artes Cênicas. Lidera o Grupo de Pesquisa Dança: Estética e Educação e Dirige o IAdança – Grupo de Dança institucional da Unesp. Parecerista CNPq. Assessora Científica da FAPESP. E-mail: [kathya.ivo@terra.com.br](mailto:kathya.ivo@terra.com.br)